

GREVE CONTINUA CULPA É DOS BANQUEIROS



Setor que mais lucra no país se recusa a negociar aumento real e melhores condições de trabalho aos seus funcionários. O resultado é a paralisação de mais locais

Por irresponsabilidade dos bancos, milhares de bancários de todo o Brasil estão em greve. Hoje a paralisação chega ao 14º dia e ontem fechou 733 locais de trabalho (717 agências bancárias e 16 centros administrativos) em São Paulo, Osasco e região, abrangendo mais de 29 mil trabalhadores. Em todo o Brasil, deixaram de funcionar 11.016 unidades de bancos públicos e privados.

“Os trabalhadores poderiam estar nas agências e nos departamentos prestando atendimento à população que paga muito caro pelos serviços bancários. Mas não. Estão sendo forçados a fazer greve para conseguir aumento real e melhores condições de trabalho de um dos setores mais ricos do país”, destaca a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

A dirigente lembra que as receitas de tarifas têm progressivamente aumentado sua contribuição para geração de lucro nos bancos. “Atingiram R\$ 92,3 bilhões, nos últimos 12 meses, com alta de 10,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com um lucro que aumenta a cada ano (foram quase R\$ 60 bi entre junho de 2012 e de 2013), os bancos podem atender às reivindicações da categoria. Se quiserem acabar com a greve, vão ter de atender”, disse Juvandia, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

Vale lembrar que no dia 27 de setembro o Comando enviou carta à federação dos bancos (Fenaban) reiterando sua disposição de negociar. “O silêncio dos bancos mostra o descaso com os trabalhadores e a sociedade. Qualquer prejuízo à popu-

lação será responsabilidade dos banqueiros”, reforça a presidenta do Sindicato.

PROTESTO – Em assembleia nessa terça 1º de outubro foi aprovada a participação dos bancários, ao lado de petroleiros – que também estão em campanha salarial –, no ato que ocorre nesta quinta 3, a partir das 17h (Avenida Paulista, 901), em protesto contra o leilão do petróleo.

COMANDO E ASSEMBLEIA – O Comando de Greve reúne-se hoje, às 17h, no Sindicato (Rua São Bento, 413, Martinelli). Na segunda 7 haverá assembleia a partir das 17h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé) para avaliação da greve. Para participar é necessário apresentar crachá do banco ou holerite acompanhado de documento com foto. ✚

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA 2013

REAJUSTE SALARIAL – 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR – Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO – R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ – R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE – Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO – Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO – Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO – Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA – Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL – Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Resposta à altura da intransigência dos banqueiros

Bancários cruzam os braços em agências e concentrações e mandam recado: greve só acaba com proposta decente

Centenas de agências, nove concentrações e dois contingenciamentos foram fechados ontem, no 13º dia de paralisação por tempo indeterminado. Entre os centros administrativos, aderiram à greve CA Brigadeiro, Patriarca e GPSA do Itaú, Alphaville e Prime do Bradesco, Giret da Caixa Federal, Complexo Verbo Divino, São João e XV de Novembro do Banco do Brasil e Call Center do Santander. Além disso, os grevistas fecharam dois contingenciamentos: um do Itaú, na Avenida Brigadeiro Luis Antônio, e um do BB, na Avenida Indianópolis.

Call Center – Os 2,3 mil bancários do Call Center do Santander cruzaram os braços na terça-feira, pela terceira vez nesta greve. “É pressão o tempo inteiro, tudo é meta. Antes eu me sentia bancária, hoje sou uma vendedora. E se eu soubesse que seria vendedora, teria procurado emprego no shopping”, criticou uma funcionária. “Tá todo mundo em depressão, desmotivado. Aqui não conta se você atende bem, só se você vende.”

Não às metas abusivas – O fim das metas abusivas e do assédio moral que tanto adoecem a categoria estão entre as principais reivindicações da campanha deste ano. “Os bancários estão adoecendo e precisam urgentemente de melhores condições de trabalho. Enquanto isso, os banqueiros mantêm essa postura intransigente e truculenta de não negociar. Estamos na terceira semana de greve e os trabalhadores estão firmes, dando uma resposta à altura da atitude dos bancos, e vamos continuar assim”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira, que estava na comissão de esclarecimento do Call Center.

GPSA – “Hoje foi um dia D para o Sindicato ajudar a parar esse lugar”, disse um dos bancários do GPSA do Itaú, setor estratégico para o banco, que presta suporte a 1,9 mil agências em todo o país e é responsável pela conferência de até 450 mil cheques por dia.

Outro bancário da concentração reclama que todo ano é necessário parar para que os banqueiros respondam aos trabalhadores com

uma proposta melhor. “Sou bancário há 25 anos e sei que se não for assim nada anda.”

Giret Caixa – Na Giret da Vila Madalena, os depoimentos dos bancários deixam claro que a luta da categoria não é apenas por salário maior, mas por melhores condições de trabalho. “Trabalhamos com muita sobrecarga. Precisávamos de ao menos 20 funcionários a mais”, disse uma bancária.

Cai contingência – Ontem, um pouco dos milhões gastos pelo BB em contingência foram para o ralo. Mesmo pressionados, funcionários mantiveram fechado um prédio na Avenida Indianópolis, para onde cerca de 300 trabalhadores foram forçados a ir.

Sardinhada – O desrespeito do Bradesco à lei de greve, por meio de interditos proibitórios e acionamento da PM, geraram protesto

com sardinhada na porta de um prédio da Rua 12 de Outubro, na Lapa, onde funciona a administração regional – que gerencia 381 unidades em todo estado –, além de departamento jurídico e agências Varejo e Prime.

Uma bancária dava total apoio à paralisação. “A gente se mata de trabalhar para dar esse lucro para o banco e ele oferece esse reajuste sem aumento real? É um desrespeito.”

Conquistas – No meio de reclamações e denúncias, uma funcionária do Call Center do Santander contou uma história engraçada e que ilustra muito bem o sentido da greve. “Ontem eu atendi um cliente que me perguntou se eu era bancária e se tinha vale-refeição. Quando eu respondi que sim ele me disse: ‘Graças a mim você tem, porque eu era bancário e fiz greve pra isso’. Depois me contou que era aposentado do banco Real.”

Veja vídeos e leia as reportagens na íntegra no www.spbancarios.com.br.

CENTRO



Retrato da Rua São Bento no 13º dia de greve



Júlio César, diretor do Sindicato, no Itaú Patriarca



Funcionários insatisfeitos com direção de empresa



Informação confiável é por meio do Sindicato

PAULISTA



Sindicato desmonta contingenciamento do BB na Avenida Indianópolis



Raquel, secretária-geral do Sindicato, destaca importância da greve



Dirigente Neiva Ribeiro no Bradesco Prime



Greve forte no Bradesco Prime

SUL



No Portal do Morumbi, dirigentes Paulo Antonio e Renata Piazza



Helena Francisco, do Sindicato, em unidade na Luiz Villares



Bancários de estabelecimentos da Chucri Zaidan também na greve

OSASCO E REGIÃO



Funcionários do Bradesco Alphaville mantêm paralisação



Cássio Roberto, do Sindicato, no Bradesco Alphaville



Carapicuíba: bancários firmes na greve

LESTE



Sérgio Lopes e Ana Tércia, dirigentes, no GPSA



Willame de Lavor, diretor do Sindicato, em Itaquera



Bancários do GPSA do Itaú na luta por proposta digna

OESTE



Na Lapa, "sardinhada" denuncia truculência contra bancários



Greve cobra proposta decente dos bancos



Kardec de Jesus, do Sindicato, durante paralisação na Giret

NORTE



Call center do Santander parou geral



Haroldo Rocha, dirigente, na greve da Freguesia do Ó



Dirigentes sindicais integram comissão de esclarecimentos no call center do Santander

FOTOS DE CLETANDI BIAS, CELSO LUIZ, DANILLO RAMOS, GERARDO LAZZARI, JULIEN GARCIA, MANRICO MOREIRA, PAULO PEPE, SERGIO CARVALHO E THIAGO SILVA

PREVISÃO DO TEMPO

| | | | | | |
|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| qua | qui | sex | sáb | dom | seg |
| Min. 15°C Máx. 21°C | Min. 15°C Máx. 25°C | Min. 14°C Máx. 23°C | Min. 14°C Máx. 20°C | Min. 13°C Máx. 18°C | Min. 11°C Máx. 17°C |

MAIS

CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a “central de boatarias”. Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização. Não caia nessa! “Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa”, ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.



ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização

- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional

MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.



PRÁTICA ANTISSINDICAL

Pressão não resolve a greve

Ao invés de negociar, bancos utilizam interditos, polícia e até mandam arrancar material de esclarecimento sobre paralisação

O setor que mais lucra no Brasil e um dos que têm maior rentabilidade parece não ter capacidade para resolver a greve na mesa de negociação e está apelando. Além da pressão diária sobre os trabalhadores para que não participem da mobilização – com torpedos, mensagens e ligações telefônicas – ou que se submetam a contingenciamentos precários, os bancos estão apelando com todas as suas forças para os interditos proibitórios e até chamando a polícia (*foto*) com o objetivo de cassar o direito dos trabalhadores.



E isso tudo apesar de a lei de greve (7.783/89), em seu artigo artigo 6º, parágrafo 2º afirmar ser “vedado às empresas adotar meios para constranger o empregado ao comparecimento ao trabalho, bem como capazes de frustrar a divulgação

do movimento”.

Mais duas liminares chegaram ao Sindicato nessa terça-feira. O Santander – que não havia garantido a liminar na Vara do Trabalho – impetrou mandado de segurança e conseguiu. E a Caixa, também alcançou para a cidade de Osasco.

único propósito de impedir que os trabalhadores exerçam seu direito constitucional de greve. Mas os empregadores não podem tolher o direito dos grevistas de esclarecer os colegas e os clientes sobre o movimento, inclusive com material de divulgação como faixas e jornais.

O interdito proibitório é uma ação judicial prevista no Código de Processo Civil que visa repelir algum tipo de ameaça à posse. Ou seja, é usada de forma inapropriada pelos bancos, com o

Outros – O Sindicato está adotando as medidas judiciais contra todos os interditos: além do Santander e da Caixa, Bradesco, Banco do Brasil e Itaú. ✚

Banco do Brasil desconta vale

Sindicato considera medida afronta aos funcionários em luta por aumento real de salário e melhores condições de trabalho

O crédito realizado aos funcionários em greve do Banco do Brasil, através do Visa Vale, foi menor neste final do mês em aproximadamente R\$ 80. Vários trabalhadores entraram em contato com o Sindicato e denunciaram

o banco. “A medida é uma afronta e ameaça aos funcionários que estão lutando por aumento real e melhoria nas condições de trabalho”, afirma o diretor do Sindicato Claudio Luiz de Souza.

vida com o banco, aumente a mobilização”, convoca.

Mais que isso – Claudio Luiz lembra que a greve não é só por aumento real e valorização dos vales, piso e PLR. “É fundamental nesta campanha termos mais contratações, fim das metas diárias e proteção para os trabalhadores que quando adoecem perdem sua função comissionada. Queremos que as promoções por mérito sejam mais rápidas e, ainda, mudanças no plano de funções que o banco impôs aos funcionários no início do ano e que até agora diz que não muda uma vírgula. Temos uma lista de reivindicações e o BB e a Fenaban têm de apresentar a proposta econômica e cláusulas sociais gerais e específicas.” ✚



FALE COM O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA

| | | | |
|---|---|--|---|
| Centro Marcelo Gonçalves Rua São Bento 365, 19º andar ☎3188-5274 | Leste Erica Simões Rua Icem, 31 metrô Tatuapé ☎2091-0494 | Norte Márcia Basqueira Rua Banco das Palmas, 288 ☎2979-7720 | |
| Sul Helena Francisco Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin ☎5102-2795 | Oeste Maikon Azzi Rua Benjamin Egas, 297 ☎3836-7872 | Paulista Aniela Santos Rua Carlos Sampaio, 305 ☎3284-7873 | Osasco Alexandre Bertazzo Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro ☎3682-3060 |

